

A escola é uma grande incentivadora de boas ações e práticas de alimentação saudável. É durante o período escolar que crianças e adolescentes desenvolvem hábitos que estão relacionados ao crescimento e ao desenvolvimento da saúde. No Brasil, a introdução da alimentação escolar começou a surgir nos anos de 1930 a 1940. Entretanto, o governo não tinha condições suficientes para manter os recursos para todas as escolas, distribuindo as refeições apenas para aquelas crianças que apresentavam desnutrição e que viviam no nordeste do Brasil, onde a população infantil tinha um índice mais elevado de desnutrição. Objetivou-se descrever e analisar a importância da alimentação no âmbito escolar, priorizando a adequação nutricional das crianças e adolescentes. De acordo com as Políticas de Alimentação Escolar no início de 1950, a alimentação que as crianças recebiam nas escolas era doada de instituições internacionais. Porém, em 1955, Juscelino Kubitschek iniciou um programa denominado Merenda Escolar que atualmente chama-se Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Um elemento fundamental a ser considerado na aplicação desse modelo para países em desenvolvimento decorre que a renda familiar pode ser uma grave restrição para a boa ingestão de nutrientes, principalmente para famílias de baixa renda. Neste quesito, a oferta de uma alimentação saudável e balanceada em creches e escolas, acaba sendo suplementar e é de extrema importância para as crianças garantirem boa saúde, além de apoiar o desenvolvimento escolar. O PNAE tem a característica da adoção da prática de alimentação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento da melhoria da educação alimentar e nutricional (EAN), garantindo no mínimo uma refeição por dia, priorizando suprir as carências nutricionais. Segundo a literatura, a oferta da alimentação nas escolas era apenas para evitar a evasão escolar. Entretanto, a escola desempenha um papel importante na formação de hábitos e estilos de vida saudáveis, pois é um espaço de aquisição de conhecimentos e valores, contribui para a formação de uma cultura alimentar saudável do indivíduo. Nesse sentido, parece ser um local favorável para o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional. Portanto, o cardápio deve estimular o consumo de frutas, verduras e legumes adquiridos diretamente da agricultura familiar, privilegiando os produtos agroecológicos. Na preparação, também são considerados os alimentos que ajudam a reduzir o risco de doenças crônicas não transmissíveis. O programa brasileiro deve fornecer, pelo menos, 20% das necessidades nutricionais de cada aluno durante o período que permanecem na escola. Atualmente, há uma preocupação por parte dos governantes em contribuir para EAN e bons hábitos. O Ministério da Educação juntamente com o Ministério da Saúde tem instituído diretrizes e decretos que contribuam para a construção de práticas educativas e de uma alimentação adequada. Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, o ato de incentivar os jovens e crianças a participarem das preparações culinárias também é de grande relevância, afastando-os de produtos processados e ultraprocessados. O

nutricionista tem um papel fundamental na formação de hábitos saudáveis. Sendo assim, crianças e adolescentes têm um maior desenvolvimento escolar e conseqüentemente na saúde como um todo.